

***A Costa dos Murmúrios*, de Lídia Jorge: Desconstruindo com Eva Lopo**

JORGE, Lídia. ***A Costa dos Murmúrios***. Lisboa: Dom Quixote, 1988.

Paula Rodrigues Garcia Behring¹

O romance *A Costa dos Murmúrios*, de autoria de Lídia Jorge, teve sua primeira publicação em 1988, em Lisboa, pelas Publicações Dom Quixote.

Neste romance a autora reflete uma experiência vivida por ela mesma, pois, mulher de alferes, conviveu de perto com a guerra e com os últimos anos da colonização portuguesa em África, onde lecionava.

O obra de Lídia Jorge fica na fronteira entre a história e a ficção, configurando desta maneira a metaficção historiográfica, visto que não sabemos até que ponto a colonização portuguesa em África está transformada em ficção no romance *A Costa dos Murmúrios*. Nela a autora aborda o lado oculto da guerra colonial portuguesa em África, denunciando os terríveis fatos ali ocorridos. Escrito no final dos anos oitenta, nos mostra nitidamente os conflitos internos dos personagens nele envolvidos, ou seja, a relação entre dominadores e os dominados.

No conto “Os Gafanhotos”, inserido na primeira parte do romance, narra-se o processo colonial em África. Neste conto há uma perfeita sintonia e beleza na descrição dos fatos.

Somente na segunda parte do livro, a personagem central, Eva Lopo, anula, rasura este relato, desconstruindo a *verdade* de “Os Gafanhotos”, devolvendo-nos o fato histórico como a

¹ Aluna do curso de Mestrado em Literatura Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Professora Especializada em Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com ênfase em Literatura Lusófona Contemporânea.

barbárie, horror e destruição. Nele, o quadro político português é denunciado e o passado glorioso de Portugal surge, agora, decadente, ironicamente comentado.

Deste modo, o relato de Eva Lopo, vinte anos mais tarde, nos leva a crer que o tempo subverte a ordem estabelecida nos “Gafanhotos” como se fosse a criação de uma nova identidade para o sujeito e para a nação portuguesa.

Ressaltando alguns aspectos que aguçam a curiosidade do leitor, podemos resumir o conto *Os Gafanhotos* como marcado pela síntese e velocidade, com um final precipitado, sua voz é masculina, passa-se em dois dias, o narrador é em terceira pessoa, heterodiegético. Trata-se de um monólogo, tendo como principais características a harmonia e o encantamento. A personagem Evita se apresenta passiva e alienada e nos é apresentada sob a ótica dos dominadores, ou seja, do branco colonizador e dos militares sôfregos pela guerra que os consagraria como heróis.

Já o romance *A Costa dos Murmúrios*, propriamente dito, é constituído numa narrativa longa, aleatória como recordações, a voz é feminina, se passa em várias semanas. O narrador é em primeira pessoa, autodiegético. O tom confessional ali é elemento predominante. Tem a função de esclarecer e ampliar a personagem Eva Lopo (Evita, N’*Os Gafanhotos*). Além disso, denuncia e questiona a exploração dos negros e o desrespeito dos colonizadores em relação aos colonizados.

Portanto, a autora que em seu romance nos fornece diversas versões para o mesmo fato, sob olhares diferentes da mesma personagem/narradora, permite que cada leitor tenha olhares e leituras diferentes para sua obra. Ali, delineiam-se personagens que vivem seus conflitos interiores e a guerra portuguesa em África. O mundo interior e o exterior ganham unidade. Sendo assim sua obra corrobora a opinião de sua personagem: “Além disso, o que pretendeu clarificar clarifica, e o que pretendeu esconder ficou imerso.” (Lídia Jorge, 1988, p. 41).

A possibilidade do enigma permanece.